



Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—Julio de J. Gesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com esta pilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Comun. ou reclames, linha 350 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

As nossas praias

—(*)—
Como a de S. Bartolomeu é apreciada ao longe.

F. M., iniciais de um distincto jornalista que vem rubricando na ponderada e circumspecta *Gazeta de Coimbra* umas interessantes crónicas que intitula *Cartas do Minho*, falando do seu veraneio por este rincão de maravilha, refere-se num trecho da sua ultima crónica, e em termos amaveis e desvanecedores, que muito nos apraz registar, á nossa praia de S. Bartolomeu.

Veja e aprecie o leitor o que d'ela diz tão amavel quanto illustre veraneante:

«.....
...Deixemos Ancora, a bela praia que pretende sê-lo do *high-life*, ou melhor, onde os banhistas se tornam do *high-life* e vejamos a nossa terceira praia—S. Bartolomeu do Mar.

Praia simples e modesta: poucas barracas, mar agitado. Muita gente e boa.

Magistrados de Espozende, doutores, sacerdotes, professores, estudantes, comerciantes, proprietarios, tudo aqui se encontra.

Vive-se alegre e despreocupadamente, num á-vontade grande, sem etiquetas aborrecidas, mas com respeito por todos.

Está-se em nossa casa.

Não ha preconceitos hipocritas hierarquizando, falsamente, a sociedade. Tudo é natural.

A' noite no club, ao som duma grafonola, dança-se. As raparigas são gentis e amaveis; e não dansam nada mal.

Os papás, ou os sacerdotes, não dansam mas jogam ou vêem dansar.

Na praia fazem-se jogos entre os jovens e tiram-se fotografias.

Fui convidado para a festa, a grande festa dos banhistas. Ace-di.

As raparigas, nesse dia, vestiram de lavradeiras e assim estiveram sempre. De manhã, tudo tomou banho. Foi um verdadeiro pan-demónio no mar. Devia andar o diabo á solta na praia de S. Bartolomeu.

Depois de umas horas em pleno e intimo contacto com o Atlantico, no qual se dansaram várias dansas de roda e regionais, ao som das notas musicó vocálicas entoadas pelos bailarinos, houve a grande refeição. Descrevê-la, seria irrisório: foi pantagruélica, abundante, comidas regionais, sarrabulhada, etc., tudo regado por um delicioso vinho verde, campeão e *recordman* de velocidades pelos esófagos...

Os copos teem um constante vai-vem, imitando as mándibulas, que chegam a cansar.

Depois, jogos de prendas, diversões, etc, até que se faz a corrida do galo. Os leitores sabem como é: um galo enterrado na areia, Je cabeça fóra, e um cidadão vai-lhe acertar, com um pau, indo duma distancia de cincoenta ou cem passos, de olhos vendados. Na maior parte dos casos não lhe acerta e tudo ri com as tentativas.

Pois foi o mesmo tambem aqui.

A' noite baile no Casino que estava *au grand complet*. Bailou-se até de madrugada; recitou-se, cantou-se, elegeu-se a *miss* da praia uma gentil menina, tipo de inglesa e, por sinal, dada aos desportos, muito saudavel, muito robusta e muito interessante. Elegu-se o *miss*, um gordo jurisconsulto de Espozende, dos que estavam veraneando em S. Bartolomeu, havendo brindes e discursos. uma pandega rasgada....»

Maqueira Guerra
SOLICITADOR
ESPOZENDE

FIM DE TUDO...

(carta de um suicida)

A' J. M. S.

«Meu amor:

Cá vou indo. Rio e chorol
«E o que vale, na minha soledade,
E' saber que assim longe ainda te adoro,
E' saber que me tens tanta amisade...»

Desculpa os desvarios d'outras eras,
Mas ao saber que estavas recalda,
Mais doente.—oh! se nunca adoecéras.—
Resolvi-me pôr termo a esta vida.

Que afinal me desvaira e me contrista...
«Quando estas duas léres, pobre doente
Talvez que de mim nada já exista
A não sar um cadáver repelente!»

«A causa dê-te triste desenlace
Tu mesma deves tê-la advinhado,
Embora mais ninguém advinhasse
O que só resolvi tinda há bocado...»

«Soube que estavas mal... muito malsinha...
«Que andaste muito tempo á sobre-posse,
Sem essa cor, do rosto, vermelhinha,
O peito escangalhado pela tosse...»

«Depois, a tua carta onde dizias,
Num dolorido acento de amargura,
Mais dia, menos dia, que morrias,
Tenton-me acompanhar-te á sepultura...»

«Adeus, meu doce bem, ó minha santa!
Não chores se eu morrer antes de ti...
Olha a tosse... Acautela essa garganta
E peidôa, meu bem se te ofendi...»

CIÚME...

—Ad excelente amigo Carlos G. Turra

Não é o teu olhar que me atormenta,
—Que é Sol e me dá vida e que me aquecel
Nem esse rir convulso que apoquento,
—Sorriso duma alma que padece;

Não é a tua voz—voz que acalenta!—
Que me faz suspirar e me parece
Gorgelo d'avesinha doce e lenta;
Não é o que supões que me adoce...

O que assim me tráz triste e acabrunhado,
Não é o teu desprêso concentrado
Que, afinal, em bem pouco se resume...

Este ancoio constante, êste sofrer,
Que em vão me esforço e luto por vencer,
E' um teimoso, pertinaz ciúme!

AO DESPERTAR

Despontou a aurora!...
Núvens cor-de-rosa
Nimbaram os montes
Pelo espaço fóra!
Que manhã formosa!
Despertaram fontes,
Despertou a nora,
Pelos horizontes,
Divinal aurora!...

Já o sol da serra
Iluminou os cumes

E beijou a terra.
Cheia de perfumes!

Veio ao povoado,
Entrou p'la vidraça,
Do bom lavrador
Que a enxada abraça
Lêdo e descuidado
Indo a traz do gado
Ao primeiro alvor!

Andam pelos campos
Mil canções no ar!
Passam lavadeiras
A cantar, cantar!
Vão para as ribeiras
De serenas águas,
P'ra lavar minha alma
Destas minhas máguas!

Canta a cotovia,
Mal desponta o dia,
Pelos campos fora!
Despertaram fontes,
Despertou a nora,
Belos horizontes,
Divinal aurora!

Vinhã dos Santos.

CARTAS

MARIAZINHA

Escrevo-te a contar um caso da minha vida,—um caso tragico, comico e grave.

As florinhas do meu jardim, alumiadas pela luz prateada de Diana, foram as unicas testemunhas do que te vou contar.

Falava eu com o meu Albertinho, como sempre lhê chamei toda estasiada no nosso idilio de amor, para mim puro e santo, e ele que até aí fora comigo duma delicadeza extrema, num instante transformado em grosseiro e indelicado, diz-me tódo encolerizado:

—«As mulheres perderam a vergonha! A saia curta e o cabelo á Garçone desacreditaram-nas!

Nós já estamos aborrecidos de ver tanta carne nua!

Sabes o que dizemos de vós? é que a Moda veio para dardes caça ao homem!

Não ha duvida. Vós descestes ao ultimo degrau da desvergonha».

Córei de vergonha e as lagrimas correram-me em fio pelas faces, que cobri com as mãos, e fugi do meu insultador.

Aquelas palavras eram um

insulto á minha honestidade.

E continuei a chorar.

Das paredes de meu quarto, onde já me encontrava, pendem os retratos de meus pais. Nunca os contemplei com tanta saudade. Quis falar-lhes, quis abraçá-los, mas debalde, porque eles morreram-me! Desci religiosamente esses retratos, e já que não podia fazer mais, beijei-os. Beijei-os sofregamente, cobri os de muitos beijos.

Minha mãe vestia saia comprida e adornava-a uma longa trança, e ao pé dela estava também o meu retrato de saia curta e cabelo à Garçone.

Mas que diferença ao contemplá-los! O retrato de minha mãe, distinguia-o a magestade, e o meu era todo comico.

Eu parecia um rapazote.

E só então dei razão ao meu Albertinho que para com as mulheres fôra tão sarcástico. Ele tinha razão. A moda da saia curta não está bem. Eu agora dou as mãos á palmatoria e se penso bem não tinha chorado tanto. É preciso voltar-se ao tempo das nossas avós.

Completamente mudada de pensar, não me contive; fui ao vestido e rasguei-o. Mandei trazer 4 metros de pano e fiz outra saia. Era um balão de cauda.

Pronto!—disse eu. Agora já ninguém me insulta.

Sai para a rua e ao chegar ao limiar da porta, logo, um garoto começou a rir-se de mim. Um bando de mulheres, troçando, apuparam-me. E uns cavalheiros que me viram, dirigiram-me chufas, como se eu fosse uma mulher de costumes faceis.

Novamente envergonhada, recuei e voltei para casa.

Se ando de saia curta, o meu Albertinho ofende-me; se ando de saia comprida, o populacho insulta-me.

Mariazinha, minha amiga, escreve-me e diz-me o que hei de fazer. Preciso dum conselho dum amigo; e eu sempre te tive nessa conta.

Eu já não tenho intelligencia que me possa tirar deste dilema.

A caridade dum conselho é que te peço.

Aceita um beijo da tua amiga

T. A. L.

ESBOÇOS DE SOMBRAS

A no man's land

(ao batalhão expedicionário do 21 de Infantaria)

Hora inconsciente em pulverizações da solidão, em aspectos visionarios de fantasias de genios, cercada de danças temiveis dos cadaveres com os fantasmas ao som vincado dos cantos de sepulcros, ganhando lati-

tudes de formas entre nevoas macabras, evolue entre as trincheiras subtis onde a vida transitoria cresce em vibrações fecundas dum animação solidaria, nos moldes insondaveis do sentimento e do espirito, em aparições serenas de incertezas inexpressiveis, n'aquela incoerencia claro-escuro da concção da morte á gradação da existencia em transição expressiva.

Silencio estetico revela esta simetria indolente, como um bulicio apocalitico descobre este caos simbolistico, na mais intima essencia da definição do sentimento e do espirito, vivendo em vagas superficies de revelações ignoradas, em que o amôr e o odio se nascem em simultaneidade espontanea em momentaneas exuberancias num complexo espiritual, latejações do crepusculo acordando sombras da aurora, tons de luz que se esmaecem em berço de manhãs esvaidas.

Uma orquestra apocalitica, em que estalam legiões e ri a dôr, exala harmonias funerarias em salmos do mar, onde pou-sam gritos afogados e tragedias de aflição, tortura e sangue em caudaes de angustia enterrada, o ranger das lageas abrindo tumulos em melodias funebres, distinctamente sacudido na musica das cinzas, espraçada pelo canto do coveiro.

Imprecações raivosas de vidas que tombam em gemidos selvagens, soluço rouco entodilhando a morte em balções homicidas, confusão hedionda onde silva o mal numa amontoação dilacerante, estrondeando vozes sangrentas em barbara loucura, em rebentamentos de sons em ondas tumultuarias no apogeu do desvairo naquela apoteose infernal do fogo enraivecido em hecatombes estrondeantes, e naquele surdissimo soturno em que se enlouquece tão cedo.

Arvore de campas onde a farça humana empalidece em coroações sagradas, ali fica longa como a sua sedencia tenebrosa de melopeias sangrentas em cachoeiras do desespero, sem uma fulguração almanisada dum aragem de penas, em ondulações deslumbrantes daquelas manhãs em extase de esperanças novas, ou dos crepusculos saudosos.

Rasto denso de nuvens pardacentas, acotoveladas num trovejar rancoroso entre chuvas fustigadas sob um tremor da terra em que passa um tropear de carniça, arremessado pelos ceus em fôra entre vozes do vulcão e despedaçamentos terrenos abafados em rôlos de fumo de poeira em gazes, sempre se perdura em perenal concerto de maldição pesada ao embalo melancolico dum castidade gemebunda.

E uma tarde precoce, numa dessas tardes em que os pastores regressam açodados aos redis sob os uivos lugubres das alcateias dos lobos, pousou-lhe o silencio sombrio dos cemiterios no ermo.

João de Ourique.

Gremio do Minho

A Direcção do Gremio do Minho entregou aos Srs. Ministros do Interior e dos Negocios Estrangeiros uma representação, solicitando que o Governo Português exprima o seu reconhecimento ao cidadão português Ilidio Nunes e brasileiro Dr. Francisco Valadares, pelos serviços prestados, em terras de Santa Cruz, ao nosso paiz.

Dr. Eusebio Ferreira

Em virtude de promoção, foi colocado em Ponta Delgada este nosso amigo que em Espozende desempenhou, durante um sexénio, o cargo de Delegado do Procurador da Republica.

Como magistrado, zeloso e recto, s. ex.a foi cumpridor e, simultaneamente, prestavel no espinhoso exercicio das suas funções.

Como cidadão, pela bonhomia do seu espirito e simplesa e afabilidade de trato, soube criar uma aureola de simpatia e bemquerença entre nós.

O dr. Eusebio, que gentilmente nos veio fazer as suas despedidas, não ocultou as saudades que leva d'Espozende, sem saber, talvez, que as deixa também...

Sentindo a sua ausencia, cumprimentamo-lo pela sua promoção e formulamos votos por que tenha uma agradável viagem e as melhores venturas na sua nova comarca.

Dr. Alexandre Amorim

Por motivo da sua promoção a Juiz de Direito de 1.ª classe, foi colocado na vizinha comarca de Barcelos este illustre magistrado, que, durante alguns anos, exerceu com notavel rectidão igual cargo nesta comarca.

Felicitemos cordialmente S. Ex.a.

RIQUEZA PÚBLICA

Proximo de Leiria foram ha pouco descobertos alguns poços de petroleo, que vão ser explorados por um grupo de engenheiros portugueses.

A exploração destes poços deverá causar uma grande revolução na economia portugueza.

Transcrição

O nosso presadissimo colega de Vila Nova de Famalicão, —Estrela do Minho— deu-nos a honra da transcrição do nosso editorial do penultimo numero —«Riqueza Florestal», da autoria do nosso distinto colaborador sr. dr. José Duarte Carrilho, digmo professor do Liceu Sá de Miranda, da cidade de Braga.

Agradecemos ao illustre colega a sua deferencia.

Doente

Encontra-se doente ha alguns dias, guardando o leito, o sr. Antonio L. R. d'Areia, habil comerciante de fazendas desta vila.

Vão progredindo as suas melhoras esperando-se em breve o seu restabelecimento, com o que muito folgamos.

Para Braga partiu noultimo sabado, com sua ex.ma esposa e filhinhos, o sr. dr. José Duarte Carrilho, que aqui se encontrava na sua vivenda a uso de banhos do mar.

Na ultima segunda feira abriram todas as escolas officiaes desta vila e concelho.

Para Fundão partiu na penultima semana, onde é zeloso tesoureiro da Fazenda Publica, o sr. Paulo Cabral C. de Lucena, com sua ex.ma esposa e filhos.

Vimos aqui na semana finda o sr. José R. Quesado com sua ex.ma esposa, nosso subscritor da freguezia de Navais, Povoia de Varzim.

CEMITERIO PAROQUIAL

O estado pouco acéado em que se encontra o cemiterio desta vila leva-nos a chamar a atenção da nossa edilidade Camararia, para o caso, pedindo que se mande ali fazer uma limpeza ás ervas daninhas que teem evadido os aruados e sepulturas.

Esperamos que a nossa edilidade atenda este justo pedido.

Menos velocidade

Alguem chama a nossa atenção para os diferentes vehiculos que atravessam as nossas ruas, com velocidade fôra do que regula a lei e que pode ocasionar desastres.

Mais troca de notas

Pela administração do Banco de Portugal foi resolvido retirar da circulação, até 30 de Janeiro de 1930, inclusive, mais as seguintes notas:

De 10:000 reis, chapa 400-ro e 500 escudos chapa 1.º ouro, effigie João de Deus, as quaes

se recebem em pagamento em todas as tesourarias até àquella data.

Novos magistrados

Foram colocados nesta comarca, como Juiz de Direito e Delegado do Procurador da Republica, respectivamente, os srs. drs. Manuel Gomes Salgueiro e Carlos Antonio Ferreira Gonçalves.

Os ilustres magistrados tomaram, ha dias, posse dos seus cargos, assistindo ao acto, além dos funcionarios judiciaes, muitas pessoas gradas e de destaque nesta terra.

A sua ex.^{as} apresenta *O Espozendense* o seu cartão de felicitações.

Dr. Antonio de Souza Ribeiro

Com sua Ex.ma familia, veio fixar residencia na sua casa desta vila este nosso velho e querido amigo, o distincto poeta dos *Sorrisos e Lagrimas* e de outras obras estimaveis, bem conhecidas nos nossos meios ilustrados. O antigo Secretario Geral da Provincia de Moçambique, onde esteve passante de 20 anos, regressa a esta terra, onde ha muitos anos constituiu familia e vem prehencher, como illustre e distincto advogado que é, um lugar que ficou vago com a sahida do Ex.mo Snr. Dr. Alexandre Torres. Era bem preciso um advogado da qualidade e talento do Dr. Souza Ribeiro e se a sucessão é difficil, por isso que o Dr. Torres era um advogado que tinha nome em todas as comarcas visinhas, não só pelos seus conhecimentos juridicos, mas tambem pela sua palavra fluente e inspirada, essa sua sahida é bem preenchida pelo nosso velho e querido amigo Dr. Souza Ribeiro, tão conhecido nos auditorios de Lisboa e mormente nos de Lourenço Marques e Beira. Resta só que aqueles que queiram os seus negocios juridicos tratados com honradez e seriedade, procurem aquele distincto advogado, que ao seu talento alia a mais requintada honestidade e educação. O seu escritorio é na casa da sua residencia, onde se acha instalado o cartorio do notario Dr. Torres, na rua Direita, pegado á Havana. Felicitamos o povo do concelho, por vermos que se deixa de recorrer a Barcelos, como de costume, para se tratar qualquer negocio juridico. Temos agora quem trate com saber, e proficiencia e honradez, que são tres qualidades precisas em um bom advogado. Segundo nos consta, este nosso amigo ficará tambem substituindo o Snr. Dr.

Torres, no lugar de notario, que aquele desempenhava.

Depois mais diremos; e oxalá se confirme este boato, por isso que só seria oiro sobre azul, não só para o nosso velho amigo, mas tambem para todos aqueles que dos serviços notariaes precisem. A todos os espozendenses e habitantes do nosso concelho, recomendamos a preferencia do cartorio do nosso amigo, não só como notario, mas como distincto advogado que é. Fazendo isto, nada mais fazemos que cumprir um sagrado dever, a que nos obriga uma velha amizade e tantissimos obsequios que a ele devemos.

Ao nosso amigo e Ex.ma familia as nossas boas vindas e um grande abraço, de velha e querida amizade.

FALECIMENTOS

Em casa de seu tio e cunhado, snr. Adriano Vieira, n'esta vila, faleceu no dia 6 do corrente o snr. Elias da Costa Ferreira, esposo da Ex.ma snr.a D. Maria Joaquina da Costa Vieira, distincta professora primaria em Fão. O seu falecimento repentino, pois foi victimado por uma aneurisma, encheu de luto e pesar não só a sua familia, mas todos os amigos do extinto. O seu funeral, que se realisou na passada segunda feira, revestiu grande imponencia, pois n'ele se incorporaram as irmandades d'esta vila e tudo o que de mais distincto n'ela ha. Fornaram-se varios turnos da casa onde faleceu até á Matriz, onde se celebraram os officios e d'esta ao cemiterio, onde ficou inhumado em jazigo de familia.

A sua Ex.ma Esposa, irmão João Costa Ferreira, sobrinhos Snrs. Adriano e Americo Vieira e Ex.mas sobrinhas D. Emma e D. Helena, bem como á restante familia, a expressão sentida do nosso pesame.

No Pará, onde era mui considerado comerciante, finou-se o sr. Artur Mota, dilecto filho da ex.ma sr.a D. Elisa Mota e irmão do nosso caro amigo sr. dr. Eduardo Mota, distincto advogado no Ceará, a quem endereçamos, bem como á restante familia anojada, o nosso cartão de sinceros pesames.

Na visinha Marinhas tambem faleceu o sr. José Martins do Pilar, (o José Fernandes) bemquisto e estimado alquilador.

A seu irmão, o nosso velho amigo sr. M. do Pilar, enviamos um abraço de sincero pesar.

No hospital de S. Marcos, da cidade de Braga, faleceu o sr. Ilidio Gomes de Faria, de 34

anos, casado, mas natural da freguezia de Cristelo, concelho de Barcelos, e que ainda ha pouco ali tinha dado ingresso para a cura de seus padecimentos.

Aos seus os nossos pezames. Que descanse em paz.

Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende

FONTE-BOA

9-10-29

No dia 6 do corrente teve lugar nesta freguezia a festividade em honra de Nossa Senhora do Rozario, constando de missa cantada, exposição do SS. Sacramento e sermão pelo abalizado orador sr. Prior de Fão.

Tiveram as suas delivranças as sr.as Arminda Fernandes Eiras, espoza do sr. José Fernandes de Azevedo e Maria Gomes Ramos, esposa do sr. Antonio Gonçalves Vasco, dando á luz duas robustas creanças do sexo masculino.

No dia 7 do corrente, pelo nosso rev. abade foi batisada uma criança do sexo femenino, neta do sr. Manoel José Gomes da Cruz, de Rio Tinto, tendo esta nascido na freguezia de Barqueiros, dondê é natural.

Tem estado de cama o sr. José de Azevedo Arantes, bastante encomodado. Estimamos as suas melhoras.

Seguiu hoje para o Seminario de Braga o estudante André Gonçalves Vasco Junior, a principiar os seus estudos. Que seja feliz na sua carreira é o que do coração lhe desejamos.

O tempo corre um pouco invernososo. C.

Canarios de muito boa qualidade e muito lindos, proprios para presentear amigos. Vendem-se. N'esta redacção se diz.

Obras dos portos

Foi para o Diario do Governo o Decreto autorizando a Administração Geral do Porto de Lisboa e a Administração Geral dos Serviços Hidraulicos, a abrirem concurso para empreitadas dentro dos programas autorizados das obras de varios portos.

As obras orçamentadas e aprovadas cujos concursos são abertos tem os seguintes valores:

Lisboa, 60:000 contos.

Douro-Leixões, 125:000 contos.

Setúbal, 27:000 contos. Vila Real de Santo Antonio, 6.000 contos.

Aveiro, 21.000 contos.

Viana do Castelo, 11.000 contos.

São 250.000 contos no total, que se gastarão nestas obras agora aprovadas.

EDITAL

Eu, José dos Santos Salvador Viegas, Engenheiro Chefe da 1.^a Circunscrição Industrial.

Faço saber que a Industrial de Fão, Limitada, pretende licença para instalar uma fábrica de serração, carpintaria e moagem de milho na Estrada do Mar, freguesia de Fão, concelho de Espozende, districto de Braga, confrontando ao norte com Jacintão Lopes Pereira, sul com Rita de Campos, nascente com Rio Cavado e poente com Estrada do Mar. E como o referido estabelecimento industrial se acha comprehendido na classe 2.^a da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de barulho, perigo de incendio e poeira, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 1.^a Circunscrição Industrial, com sede em Porto, rua Sá da Bandeira n.º 142, 2.º, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo.

Porto e Secretaria da 1.^a Circunscrição Industrial, 17 de Setembro de 1929.

O Engenheiro-Chefe,
José dos Santos Salvador Viegas.

Sabonetes NATAL

1 AUTOMOVEL 26 GRAFONOLAS GRATIS

Cada esplendido sabonete «NATAL» que é vendido ao publico em todo o paiz pela importancia de ESC. 3500, contem uma senha brinde que habilita o seu possuidor

1. — Ao sorteio pela lotaria do Natal dum esplendido automovel «conduite anteriure» marca «REO» no valor de 50 CONTOS.

2. — Aos sorteios semanais duma magnifica grafonola «COLUMBIA» no valor de ESC. 900500.

Queiram pois fixar bem

A mesma senha é valida para **TODOS OS SORTEIOS** até ao Natal e habilita o seu possuidor aos varios brindes.

COMO SÃO FEITOS OS SORTEIOS

1.º—Com autorisação das entidades officais por se tratar duma forma perfeitamente controlavel pelo publico.

2.º—Terão direito a receber os varios brindes os possuidores das senhas cujo numero seja o do primeiro premio das varias loterias e cujo numero de serie seja o dos dois ultimos algarismos do segundo premio.

Para completa ilucidção dos compradores deste sabonete todas as 2.ª feiras será indicado no *Seculo* e *Diario de Noticias* e ás 4.ª feiras no *Primeiro de Janeiro Noticias e Comercio do Porto*, o numero e a serie da senha premiada na Lotaria do sabado anterior.

CONCLUSÃO

Comprando um esplendido sabonete que vale bem a importancia do seu custo fica-se habilitado para todas as loterias semanais, até ao proximo Natal a receber um valioso brinde

A venda na casa **HAVANEZA.**

GRAND PRIX - O MELHOR PREMIO DA EXPOZICAO - LONDRES 1904
CONTRA A DEBILIDADE
VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O MELHOR NUTRIMENTO QUE SE CONHECE
PRESELETO POR MUITOS DOS MEDEOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS
AVENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Provedor com medalhas de ouro nas exposições de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Belem 1898, Amoy 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Pedro Franco & C.
Rua de Belem, 147 - LISBOA

Tinta para marcar roupa—A melhor tinta que ha, franceza, de Alexander, vendida a typografia Espozendense.

Contra a debilidade
Fariinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta fariinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forcas no organismo, e ao mesmo tempo um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

ALPARGATAS
Chegou um novo sortido
HAVANEZA

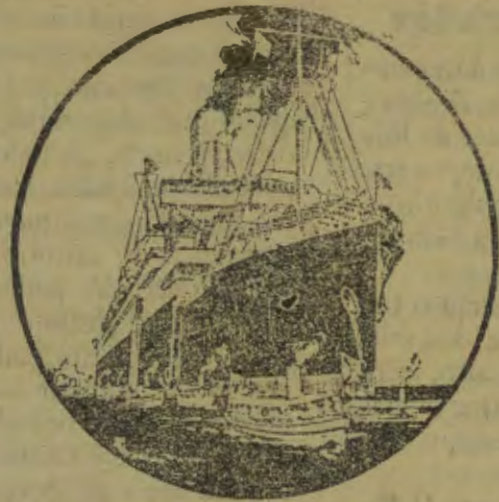
GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOZICAO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Premiado com medalhas de ouro nas exposições Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1898, Amoy 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosse rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

CHOOP
NA HAVANEZA

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DESEADO em 16 de Outubro para Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
DESMA em 30 de Outubro para Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
DEMÉRARA em 13 de Novembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ASTURIAS em 28 de Outubro para Rio de Janeiro Santos Montevidéu e Buenos Ayr^c
ALMANZORA em 10 de Novembro para Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro, Santos Montevidéu e Buenos-Ayres.
ALCANTARA em 25 de Novembro para Rio de Janeiro, Santos Montevidéu e Buenos-Ayres.
Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

EDIÇÃO MONUMENTAL

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERÁ:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rosto, de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, *Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.*

Cada tomo 10\$00

A **Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa**, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das *Histórias da litteratura francesa* de Lanson e Bénédict e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachet e Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grande e notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para a publicação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa lória encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	63\$00	128\$00

Registado

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS ás Livrarias AILLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA

Assina-se nesta villa, na Livraria Espez n.º 12. D a